

# Comércio quer dividir pagamento

SÉRGIO ALMEIDA/13.3.2002

O Sindicato do Comércio Varejista do Distrito Federal (Sindivarejista) solicitou ao GDF a dilatação do pagamento do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias (ICMS) referente a dezembro. Os empresários do setor alegam que não terão condições de pagar o valor integral até a data do vencimento, amanhã.

Em reunião na tarde de ontem, no Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), o secretário de Fazenda do DF, Valdivino Oliveira, não conseguiu acordo que permitisse o parcelamento. Mas ele garante que passará o dia de hoje buscando uma alternativa para atender o pedido do Sindivarejista.

O ICMS de dezembro costuma ser 50% mais caro do que nos outros meses do ano. O motivo são as vendas de Natal. Cada empresa paga taxa correspondente a

17% do faturamento mensal. Na proposta apresentada pelos comerciantes, o imposto seria dividido em duas vezes, com a primeira parcela vencendo amanhã e a segunda, em 10 de fevereiro.

Segundo o presidente do Sindivarejista, Antônio Moraes, uma nova proposta será discutida durante reunião entre ele e Valdivino Oliveira, marcada para hoje de manhã.

Moraes conta que janeiro é um mês tradicionalmente apertado para os empresários. Segundo ele, várias despesas se acumulam, como o pagamento de fornecedores, de impostos e taxas, além da comissão dos vendedores.

Outro aspecto destacado por Antônio Moraes é o fato de que grande parte das vendas de Natal foi feita a prazo. "O comerciante fica com o fluxo de caixa abalado, pois 70% das vendas são feitos a prazo. O empresário



Valdivino Oliveira, da Fazenda, promete solução para hoje

paga o imposto antes de receber dos clientes", explica.

O presidente do Sindivarejista alerta que caso o GDF não tenha condições de atender à solicitação, tanto o comércio, quanto o próprio governo sairão no prejuízo. Moraes considera o parcelamento interessante para as duas partes. Segun-

do ele, não abalaria o caixa dos empresários e ao mesmo tempo diminuiria a inadimplência.

A falta de pagamento do ICMS representa 66% do estoque da dívida ativa do GDF. Segundo o secretário Valdivino Oliveira, o governo local tem débitos acumulados desde 1988.